

medicina desses grupos indígenas, bem como sua visão de doença, saúde, morte e cura. Alerta para o fato de que esses grupos se tornam mais dependentes da assistência do Estado.

Finalmente, o último artigo do livro, *Tão Alto Quanto o Morro – Identidades Localizadas de Mulheres Hipertensas na Favela da Mangueira*, de Annette Leibing e Daniel Groisman, descreve as narrativas de mulheres idosas hipertensas que moram na favela da Mangueira, Rio de Janeiro, analisando a relação entre identidade e localidade. As narrativas em torno do problema da hipertensão traziam no seu bojo uma série de referências à identidade dessas mulheres muito vinculadas à localidade: ser moradora da favela, pertencente a uma tradição. O passado mitificado aparece nas narrativas quando se opõe, por exemplo, a violência do mundo de hoje à tranquilidade e à paz do mundo de ontem.

Após este percurso, pode-se perceber que as contribuições que todos estes artigos do livro aportam são múltiplas e dizem respeito a problemas enfrentados tanto no âmbito da gestão de serviços e sistemas de saúde, quanto no âmbito da atenção à saúde. E também podem nos ajudar a refletir sobre uma série de impasses nas práticas de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Uma das grandes contribuições que se pode extrair de todos estes trabalhos tem a ver com o encaminhamento de Malinowski ao propor como tarefa do antropólogo a consideração do ponto de vista do nativo. Esse respeito pela palavra do outro que desde então passou a caracterizar a antropologia deve servir de inspiração para nossas práticas em saúde pública, pois para se conhecer os problemas de saúde de um determinado grupo social é necessário, entre outras coisas, valorizar os discursos que seus membros produzem sobre a saúde e a doença e também reconhecê-los como interlocutores legítimos na produção das políticas de saúde. E é por isso que não se pode falar de saúde sem falar de participação popular e democracia.

Erimaldo Nicacio
Escola de Serviço Social, Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
eri@ess.ufrj.br

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 3rd Ed. Washington DC: American Psychiatric Association; 1980.

ADOLPHO LUTZ. OBRA COMPLETA. Jaime L. Benchimol & Magali Romero Sá, organizadores. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. v. 1.

ISBN: (Tomo 1) 85-7541-043-1; (Tomo 2) 85-7541-039-3; (Tomo 3) 85-7541-042-3; (Suplemento) 85-7541-045-8.

Ao ler esse primeiro volume de uma obra que deverá ter seis, cada um com três tomos (o primeiro volume conta também com um suplemento), é difícil saber o que mais impressiona, se Adolpho Lutz e sua obra ou a obra dos seus historiadores.

Difícilmente alguém, particularmente se militante da saúde pública, desconhece quem foi Adolpho Lutz, mas poucos têm uma visão completa do amplo

espectro dos interesses desse cientista e da profundidade da sua pesquisa. Terão, ao ler essa obra.

Jaime L. Benchimol & Magali Romero Sá conseguiram compilar, organizar e apresentar a totalidade da produção científica de Adolpho Lutz. Efetivamente um intelectual renascentista, Adolpho Lutz, ao longo dos seus 85 anos, conseguiu deixar sua marca nos dois principais centros de pesquisa biomédica do país da primeira metade do século XX, ainda hoje de primordial importância, o Instituto Adolpho Lutz e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. O cuidado com que isso foi feito, cada texto sendo traduzido e revisado, apresentado no seu original, em fac-símile, e em versão em português permite uma compreensão de Lutz e sua obra. Ligando os trabalhos, a contextualização histórica e biográfica.

A estrutura geral da obra, história e detalhes de sua organização podem ser conhecidos por meio de um artigo de Benchimol et al.¹, recomendo a leitura desse antes de abordar o primeiro volume.

Essa é uma obra tanto de referência para os pesquisadores e interessados na história da ciência, medicina e saúde pública brasileiras e, ao mesmo tempo, uma leitura agradável. Agradável não só pela sua estrutura de fácil consulta e, no jargão atual, navegação, facilitada enormemente pelo volume inteiramente dedicado ao sumário, um excelente glossário, inclusive com termos de época, atualmente em desuso, e um índice remissivo detalhado, além de relação das fontes utilizadas para a obra. Cada tomo e, portanto, cada tema, tem uma apresentação por um especialista da área e uma introdução dos organizadores, o que permite contextualizar a obra de Lutz tanto no seu aspecto histórico como dentro de cada disciplina científica.

A primeira dúvida que se apresenta ao leitor é saber qual a maior obra, a de Lutz, ao longo de sua vida, ou a dos seus historiadores, uma vez que se trata muito mais do que apenas uma simples compilação e catalogação de trabalhos científicos.

Benchimol, Sá e sua equipe vão muito além de simplesmente compilar e catalogar, todos os artigos, cartas e demais escritos de Lutz são traduzidos, uma vez que Lutz escreveu em alemão e inglês, além do português, e os tópicos e subtópicos são devidamente comentados por especialistas na área.

Esse primeiro volume conta com três tomos e um adicional com sumário e índice remissivo. O volume é dividido por assunto, como deverão ser os demais a serem publicados. O primeiro tomo contém a produção inicial de Lutz, desde seu tempo de formação, na Suíça, até o início de sua vida profissional, como clínico em Limeira, interior de São Paulo. O segundo tomo contém a produção de Lutz sobre hanseníase, seu principal interesse, aparentemente, ao longo de toda sua vida. Essa produção, ainda que evidentemente desatualizada, é de particular interesse por refletir o conhecimento da época sobre a doença. O terceiro tomo é a produção de Lutz em micologia. Cabe destacar o artigo sobre o que hoje é conhecida como paracoccidioidomicose, doença cuja identidade foi estabelecida por Lutz, Splendore e Almeida.

Ainda que, obviamente, não seja uma obra de leitura corriqueira, merece ser lida, não obstante uma importante obra de referência, como se lê um romance, o romance da construção da ciência médica brasileira. Aliás, não somente médica, pois Lutz era um naturalista e um sanitarista, com importantes contri-

buições em praticamente todos os campos da biologia aplicada à medicina e saúde pública. E também como romance, muito de acordo com a época em que viveu Lutz, esse primeiro volume cria no leitor uma ansiedade enorme em poder ver os volumes seguintes, tal como ocorria nos romances de folhetim.

O cuidado, para não falar obsessão, com o detalhe e a precisão científica não são atributo exclusivo de Lutz, mas de seus historiadores, que estabelecem com essa publicação um padrão de qualidade na história da ciência brasileira que, esperamos, seja seguido pelos demais que se dedicarem a compilações como essa.

Leitura obrigatória para os que se dedicam, ou simplesmente se interessam, pela história da ciência, da medicina e da saúde pública.

Luiz Jacintho da Silva
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade
Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
ljsilva@unicamp.br

1. Benchimol JL, Sá MR, Becker J, Gross T, Andrade MM, Ferreira Jr. PCG, et al. Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil. *Hist Ciênc Saúde-Manguinhos* 2003; 10:287-409.

EDUCAÇÃO MÉDICA EM TRANSFORMAÇÃO: INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS REALIDADES. João José Neves Marins, Sérgio Rego, Jadete Barbosa Lampert & José Guido Corrêa de Araújo, organizadores. São Paulo: Editora Hucitec, 2004. 390 pp.

ISBN: 85-271-0651-5

Ao organizarem a coletânea, João José Neves Marins, Sérgio Rego, Jadete Barbosa Lampert & José Guido Corrêa de Araújo pretenderam contribuir para o debate sobre mudanças na Educação Médica e oferecer instrumentos para algumas ações na construção de novas realidades. Porém, mais do que isso, a excelente qualidade dos trabalhos permitirá o contato do leitor com autores de diferentes regiões do país, com variadas experiências e diferentes formas de inserção político-institucional.

Para melhor compreensão do texto, os 16 artigos que constituem a obra foram organizados em três partes, constituindo grupos temáticos.

O primeiro deles, que discute métodos e estratégias político-pedagógicas, é composto de seis artigos e traz uma fundamentação teórica sobre alguns aspectos fundamentais na organização de cursos: gestão, métodos, cenários e avaliação.

No primeiro capítulo, Laura Feuerwerker discute a natureza do processo de mudança educacional e as maneiras de implementá-la.

Apoiada em bibliografia pertinente e na autoridade de quem tem feito do tema seu objeto de pesquisa, a autora discute minuciosamente o assunto, mostrando que uma mudança que envolva transformação do projeto político pedagógico institucional é certamente muito complexa e não se dará sem a participação de todos atores envolvidos e do aprofundamento do debate político conceitual.

Partindo do pressuposto de que *antes de tudo a universidade deve formar um indivíduo capaz de formular perguntas e de encontrar respostas*, e que tais

competências devem ser desenvolvidas a partir de práticas reais contextualizadas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, Maurício Braz Zanolli apresenta e discute no capítulo seguinte o trabalho da Faculdade de Medicina de Marília com os Sete Passos da Tutoria (como descritos pela Universidade de Maastricht). Essa experiência, muito rica, subsidia a discussão atual sobre o papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem, no qual o aluno assume o comando na busca do *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*, os quatro pilares do conhecimento que a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI apontou como fundamentais.

Dentro do mesmo enfoque, Samuel Silva da Silva apresenta no capítulo 3 o Programa de Habilidades Clínicas, do laboratório a que pertence, na Faculdade de Londrina, como exemplo de experiência bem sucedida de inovação curricular. No artigo, o autor descreve detalhadamente a estrutura curricular e o funcionamento do programa, permitindo ao leitor se apropriar dos resultados obtidos.

A necessidade da ampliação dos cenários de aprendizagem, acompanhada de redefinição da forma de organização do processo de trabalho e de formação dos profissionais da saúde, encontra amplo espaço de discussão no artigo de João José Neves Marins. O tema é atual e tem sido alvo de muitos debates, uma vez que, ao definir o perfil do profissional que se deseja formar, as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em medicina falam de um médico com formação crítica e reflexiva, capacitado a atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, na perspectiva da integralidade da assistência, o que não se consegue em uma formação hospitalocêntrica.

O capítulo seguinte, de Joaquim Edson Vieira, é interessantíssimo. O autor faz uma interpretação do Relatório Flexner e, a seguir, apresenta propostas atuais para o ensino da medicina em hospitais-escola. Discutindo as vantagens e limitações do modelo em vigor, o autor foge do senso comum de visões descontextualizadas que, na falta de aprofundamento teórico, imputam ao relatório a culpa de tudo de errado que existe, hoje em dia, no ensino médico.

Fechando a primeira parte, Valéria Vernaschi Lima apresenta um artigo no qual enfoca com muita adequação um dos mais controversos temas em educação médica: a avaliação de competências. Sem se deter na discussão conceitual que é complexa, Valéria parte de uma concepção ampliada de competência, que articula e integra resultados, atributos e contexto e faz uma ampla reflexão sobre o tema. Como proposta, defende um processo de formação e certificação profissional atrelado a uma *concepção dialógica de competência*.

A segunda parte do livro apresenta como grupo temático a construção e análise dos currículos de formação profissional. Enfoca nos seus cinco capítulos os desenhos curriculares e discute a inclusão de alguns de seus componentes: integralidade no currículo, ética, ideologia, informática e métodos para avaliação do processo de mudança.

Em um capítulo que se propõe a refletir sobre uma proposta de organização integral dos currículos, Gilson Saippa Oliveira e Lillian Koifman apresentam uma discussão conceitual sobre a integralidade do